

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO TUTOR EM UM CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

*Maria Silva Santos Barbosa¹
Maria das Graças Ferreira Telles²
Zenaide de Oliveira Ferraz Silva³
Rosalina Evangelista dos Santos⁴*

RESUMO

Sem dúvidas, é a internet um fenômeno que revoluciona a educação, na medida em que o acesso a rede é uma condição sine qua non para o sujeito ter acesso ao conhecimento digital. Observando o crescimento nas últimas décadas, bem como a preocupação com a disseminação e democratização do acesso à educação para atender a grande massa de educandos, evidenciou-se a importância da educação a distância, focalizando, entre vários aspectos, a relevante presença do professor tutor na modalidade de ensino a distância e o crescente uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Realizada, a princípio, por meio de correspondência, posteriormente através do uso de meios de comunicação como o rádio e a televisão associados a materiais impressos enviados pelo correio. No contexto educacional moderno, indagações pertinentes contemplam essa nova e crucial realidade que se impõe numa velocidade inusitada. A condição de inércia das estruturas educacionais vai de encontro a velocidade das mudanças cibernéticas. A resistência em manter

¹ Coordenadora da Universidade Aberta do Brasil (EAD/UESB). Mestre em Ciências da Computação. E-mail: silviauesb@yahoo.com.br

² Tutora do Curso de Mídias na Educação (EAD/UESB). Mestranda em Educação Científica e Formação de Professor. E-mail: gracatelles@hotmail.com

³ Coordenadora pedagógica da EAD/UESB. Mestranda em Bioenergia. E-mail: zenaide.ferraz@yahoo.com.br

⁴ Tutora do Curso de Mídias na Educação (EAD/UESB). Mestranda em Educação Científica e Formação de Professor. E-mail: rosallyny@yahoo.com.br

modelos tradicionais na educação, sem a utilização de recursos tecnológicos inovadores, é que motivou essa pesquisa, bem como delinear os conflitos paralelos à cibercultura que se entrelaçam no desenvolvimento de estruturas educacionais. A chegada das TICs abriu novas perspectivas para a educação online, levando as instituições de ensino superior e hipermissão a se dedicarem a essa modalidade. A partir de experiências em tutoria em Educação a Distância (EAD), foi possível perceber a importância do papel do tutor para os cursos nessa modalidade.

Palavras-chave: Educação a Distância. Mídias na Educação. Tutoria.

ABSTRACT

No doubt, the internet is a phenomenon that revolutionizes education, in that network access is a sine qua non for the subject to have access to digital knowledge. Focusing among several aspects, relevant presence as a tutor in the form of distance learning and the increasing use of Information and Communication Technologies (ICTs). Noting the growth in recent decades, as well as concern about the dissemination and democratization of education to meet the great mass of students, highlighted the importance of distance education carried out, in principle, through correspondence, through the later use of media such as radio and television associated with printed materials mailed. In the modern educational context, relevant questions include this new and crucial reality that imposes an unusual speed. The condition of inertia of educational structures meets the speed of cyber changes. Resistance to maintaining traditional models in education, without the use of innovative technological resources, is what motivated this research, as well as outlining the parallels to the cyberculture that intertwine in developing educational structures conflicts. The arrival of information and communication technologies has opened new prospects for online education, leading institutions of higher education and hypermedia to dedicate to this modality. From experience in tutoring in Distance Learning (ODL), it was possible to realize the importance of the role of tutor for the courses in this modality.

Keywords: Distance Education. Media in Education. Mentoring.

Introdução

Instituída em 08 de junho de 2006, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) através do Decreto nº. 5.800, certamente foi decisiva para a expansão e a interiorização da Educação Superior pública

e gratuita no Brasil. Com o foco voltado para a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância e com ações prioritárias para a formação de professores que atuarão na educação básica, vem, no atual momento, favorecer e possibilitar às Universidades Públicas da Bahia, o desenvolvimento da sua função social. Dessa forma, é possível corroborar com os seus propósitos de fortalecer a busca da melhoria da qualidade do ensino atrelada à qualificação do corpo docente do Ensino Básico (Fundamental e Médio) que não apresenta formação acadêmica para a docência desse nível de ensino.

As demandas suscitadas pela dinâmica da globalização contemporânea configuram um quadro de reformulação nos vários campos da vida social. Em si tratando da educação pública, as ações e políticas governamentais seguem (ou pelo menos deveriam) na esteira desse processo. Com a finalidade de proporcionar a ampliação da oferta do Ensino Superior pelo interior do Brasil a Educação a Distancia se apresenta como um mecanismo de democratização por meio das TICs.

Do ponto de vista formal, os programas governamentais apresentam como objetivos: promover o acesso da população ao conhecimento científico, à formação profissional e ao acesso às tecnologias; combater o desemprego estrutural pelo aumento da empregabilidade e da capacidade de geração de renda; contribuir com a melhoria da qualidade da educação básica; disponibilizar informação governamental e serviços públicos à população; promover a participação popular, contribuindo para formação da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida. Para a efetivação dessas diretrizes de desenvolvimento econômico e social, o governo baiano fez um investimento em infraestrutura de informação e comunicação com o objetivo de diminuir as distâncias geográficas no Estado, oferecendo oportunidades de acesso para as pessoas que ainda não tiveram chances de continuar os estudos.

Em 2005, entendendo ser imprescindível para qualquer ação governamental de desenvolvimento sustentável, promover o acesso da população a formação profissional por meio dos recursos das

tecnologias, com as discussões a respeito de convergência de mídias, TV Digital interativa e a integração de tecnologias, a Secretaria de Educação a Distância (SEED) lançou a versão piloto do *Programa de Formação Continuada Mídias na Educação*. Trata-se de um programa modular e a distância, cujo objetivo é capacitar professores para o uso das mídias no processo ensino aprendizagem de forma integradora, articulada e autoral; atualizar as linguagens, integrar as mídias e as tecnologias, renovar as estratégias didáticas garantindo aos educadores condições de produção em diferentes linguagens de quatro mídias básicas: material impresso, TV e vídeo, rádio e informática.

Os computadores adentraram o universo educacional proporcionando mudanças no processo ensino-aprendizagem. Embora alguns autores criticam o uso das tecnologias, outros defendem e a usam. Para Tajra, 2001, o computador pode se tornar um excelente recurso didático, desde que esteja atrelado ao fazer pedagógico, estimulando o aprendiz a usá-lo de forma reflexiva reconhecendo os limites e possibilidades dessa interface.

Justifica-se a necessidade de inserir o docente atuante nessa política de educação digital através do curso de extensão Mídias na Educação, dentro desse novo cenário educacional, promotor da inclusão de todos ao acesso do conhecimento. Diante disso, surge uma nova figura, a do tutor, que desempenha um papel fundamental atuando junto aos docentes e discentes em fóruns, salas de chat, reuniões pedagógicas, além de utilizar e organizar o ambiente virtual de aprendizagem. Sendo assim, pode-se considerar o tutor como um ponto de apoio nesse processo, pois esse perpassa todos os caminhos existentes na modalidade a distância e é capaz de avaliá-lo.

Referencial Teórico

A atuação do tutor se dá diretamente por meio da prática pedagógica, bem como do contato direto com os cursistas, onde aquele deve possuir ampla visão do curso e de todos os seus componentes. Sem dúvidas, a tutoria é um caminho pelo qual ele precisa andar, haja

vista as oportunidades que são oferecidas em termos de difusão do conhecimento para todos.

Para que possa desenvolver sua função de forma significativa, é imprescindível o domínio do conteúdo, aliado à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e a habilidade com as novas tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2007, p. 22).

O tutor, no curso de Mídias, precisa desenvolver uma prática transformadora, que seja capaz de solucionar problemas e propor discussões instigantes, de modo a tornar o ambiente propício para a disseminação do saber. A construção coletiva e participativa de um ambiente acolhedor não é um caminho pronto e acabado, de pura aplicação e postagem de exercícios apenas; é algo construído no convívio através do ambiente virtual pautado nas necessidades dos frequentadores. Esse ambiente precisa ser transformado pelo tutor/cursistas em um espaço de discussões e de reflexões.

Nesse novo cenário, o tutor atuante no curso de Mídias é aquele que trabalha o conteúdo de forma dinâmica, capaz de provocar questionamentos, apontando caminhos para a busca de soluções. Ele é o responsável direto pelo ambiente, pois atua como facilitador do processo do ensino aprendizagem. É também aquele que problematiza o conhecimento, acompanha e avalia a aprendizagem do aluno.

A seleção do tutor, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, deu-se através da avaliação criteriosa do currículo e de uma entrevista que priorizava a experiência em educação a distância por parte do candidato. Buscou-se como suporte a relação teórica e prática. Todos os candidatos à tutoria passaram por um treinamento realizado pela equipe pedagógica, através de oficinas, palestras e cursos ministrados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O objetivo do treinamento era dar subsídio para que os futuros tutores vivenciassem, de forma prática, a tutoria, criando fóruns de acompanhamento, chats, postagem de material na biblioteca virtual e diário de bordo.

Através do material didático postado no AVA, o tutor, entre o rol de suas ações pedagógicas deve instigar o aluno a busca de soluções, fomentando-o a criticidade e estimulando-o no sentido de tornar-se um sujeito atuante na sociedade globalizada. Por sua vez, de posse de tais responsabilidades, cabe ao tutor conduzir o curso de modo inovador.

Respaldados pelo vigente processo educacional de nosso país, percebe-se que os desafios são diversos. É nesse ponto em que se faz necessário o conhecimento do tutor, não somente do curso do qual atua, mas conhecer caminhos para buscar alternativas didáticas que possam de fato fazer a diferença. Um curso pode se tornar enfadonho e desinteressante sem a “presença” do tutor, a construção prática pedagógica acaba sendo completamente comprometida sem a presença desse profissional que norteia o conhecimento de forma ativa. Mas, não é suficiente apenas responder os questionamentos dos cursistas, é necessário ser sugestivo, informativo e comunicativo. Questionamentos que proporcionam a construção de respostas e soluções coletivas.

Sendo assim, é válido ressaltar que é preciso saber o que pode ser realizado no processo educativo com o auxílio de novas tecnologias, como o computador, por exemplo, e o que pode ser feito sem elas e, assim, os educadores terão as novas tecnologias servindo aos seus objetivos educacionais (MERCADO, 2010).

Dentro dessa linha de raciocínio, as ferramentas do espaço virtual devem ser utilizadas como base em discussões e não como comandos para a execução de atividades prontas, com postagens em fóruns apenas para cumprimento de tarefas. Nesse sentido, Fóruns de Discussões são ferramentas riquíssimas que devem ser mediadas para promover a interatividade entre os cursistas e tutor. Através dessas discussões, o diálogo flui, ganha vida e interatividade. Cabe ao tutor saber usar essa ferramenta no aproveitamento máximo desse espaço.

Os fóruns oportunizam indagações por parte dos cursistas, são centros de discussões reais e promovem, acima de tudo, a interatividade entre os mesmos. São ambientes como esses que devem estar presentes

com mais frequência no dia a dia dos alunos, pois assim tem-se diálogo, divergências, convergências entre opiniões e conseqüentemente, o conhecimento vai sendo formado, sem ter a presença direta do tutor direcionando o que é certo ou errado.

O excelente desenvolvimento das novas tecnologias, nos últimos tempos, vem afetando todos os setores da sociedade, inclusive a área de educação. Na escola, a difusão dessas tecnologias, além de favorecer a aplicação de novas abordagens de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas, influencia também a quebra dos paradigmas educacionais vigentes.

Nessa perspectiva, é importante que os indivíduos das chamadas Sociedade da Informação não só aprendam a ter acesso a informação, mas principalmente, que saibam manejar, analisar, criticar, verificar e transformar essa informação em conhecimentos utilizáveis, podendo escolher o que realmente é importante, deixando de lado o que não é (MERCADO, 2010).

No entanto, não se pode perder de vista que qualquer mudança na área de educação deve passar primeiramente pelos educadores, pois, sem prepará-los para esse novo mundo que está surgindo, o uso das novas tecnologias, no âmbito escolar, não passará de utopia. Para Marques e Caetano (2002), as tecnologias foram introduzidas na escola sem que esta estivesse preparada para recebê-las, no entanto, alternativas tem sido buscadas para integrá-las ao processo ensino/aprendizagem. E dentre estas, está a formação continuada do professor.

Para Niskier 1999, trabalhar a distancia requer planejamento, conhecimento pedagógico e de comunicação, além do domínio de habilidades técnicas em Informática. Esse profissional deve ter uma participação ativa na produção dos materiais didáticos, podendo selecionar os meios de reprodução desses materiais. Deve ainda, conhecer as técnicas de avaliação constante que seja adequada ao processo de ensino. Assim esse profissional deve prever as possíveis dificuldades que porventura venha a surgir, pois essa visão facilita a relação com o discente pois permite antecipar a situação antes mesmo que o aluno

perceba. O professor dessa modalidade deve sentir o seu importante papel, sua responsabilidade e compromisso com a qualidade, pois está suscetível a críticas, lembrando que esse profissional está sujeito a atender um número muito maior de aprendizes e consequentemente exposto.

Conforme Niskier (1999, p. 393), o papel do tutor é:

[...] comentar os trabalhos realizados pelos alunos; corrigir as avaliações dos estudantes; ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações; responder às questões sobre a instituição; ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos; organizar círculos de estudo; fornecer informações por telefone, fac-símile e *e-mail*; supervisionar trabalhos práticos e projetos; atualizar informações sobre o progresso dos estudantes; fornecer *feedback* aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e servir de intermediário entre a instituição e os alunos.

Muito mais que isso, o tutor exerce a função de orientar e de informar sem desprezar a qualidade do curso em andamento e do tempo irregular do aluno.

Diante do exposto, o discurso acadêmico contemporâneo, em torno do processo ensino-aprendizagem, poderia ser resumido em uma palavra: resignificação. É necessário resignificar conceitos, sujeitos, caminhos e posturas. Nesse processo, devem ser revistos os papéis do professor, do cursista, do material didático das Instituições do Ensino Superior (IES), do tutor, bem como de todo o processo da educação, sempre visando torná-lo coerente com a realidade sócio-cultural de nosso tempo. Afinal, a sociedade contemporânea tem testemunhado o surgimento de mecanismos de produção e difusão de informação e do conhecimento que extrapolam o ambiente de sala de aula e as páginas dos livros didáticos (FILHO, 2010).

Com o surgimento das novas tecnologias e o seu uso crescente na rede de ensino, apresentaram novas oportunidades de redimensionar as relações entre educandos e educadores bem como os demais sujeitos

envolvidos no processo educacional, pois, ao diferenciar esses espaços educacionais de construção do conhecimento e rever os processos e metodologias de aprendizagem, permite à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo (MERCADO, 2002).

Nesse contexto, a sociedade tem ampliada as possibilidades de aquisição de conhecimento, e com isso atende um número maior de pessoas, o que não acontece com a educação presencial até então dominante. Para isso, os profissionais que atuam nessa modalidade a distância convém fazer uso dos ambientes virtuais de aprendizagem nos quais, as tecnologias contemporâneas corroboram para uma reflexão crítica, sendo facilitadoras da aprendizagem de maneira contínua e autônoma (MERCADO, 2002).

Nessa perspectiva, a informática na educação está associada à mudança de como se aprende, de inovação entre quem aprende e quem ensina, e mudança do modo como se reflete o conhecimento (MARQUES; CAETANO, 2002). Assim, o uso das novas tecnologias na educação traz novos horizontes à escola, e com isso, o processo de ensino e aprendizagem ganha dinamismo, inovação e poder de comunicação extraordinário.

Destarte, estabelece-se uma nova visão de mundo e de escola. Que escola é essa? Não se sabe completamente, mas sabe-se que as pesquisas apontam para uma visão de escola em que o aluno pode construir seu conhecimento, apoiando-se no seu meio social, nas tecnologias e, principalmente, no seu professor que deve, antes de mais nada, ser adequadamente qualificado e valorizado como um dos profissionais mais importantes para a formação de cidadãos participativos e conhecedores de todos os seus direitos e deveres, dessa forma, possam viver e construir um mundo melhor (MARQUES; CAETANO, 2002).

A final, a educação é o caminho, e o ensino público é o meio de transporte que levará pessoas menos favorecidas economicamente a condição de cidadão, capaz de pesquisar, descobrir e construir novos inventos, participando ativamente das transformações que ocorrerem

na sociedade (MARQUES; CAETANO, 2002). Para isso, a inserção do computador como recurso didático é proeminente, sobretudo, se mediado por um “guia” qualificado, certamente, resultados positivos serão notórios.

O curso de extensão Mídias na Educação⁵: Ciclo Básico e Intermediário

O ambiente utilizado no Programa é o ambiente colaborativo de aprendizagem e-ProInfo, mantido pelo Ministério da Educação (MEC), disponível no endereço <http://www.e-ProInfo.mec.gov.br>. Tela inicial do AVA (vide Figura 3).

O público-alvo prioritário para o Curso de Extensão Mídias na Educação são os professores da educação básica, da rede pública Municipal e Estadual. Há três níveis de certificação que constituem ciclos de estudo: o básico, de extensão, com 120 horas de duração; o intermediário, de aperfeiçoamento, com 60 horas; e o avançado, de especialização, com 180 horas, totalizando 360 horas. Vale ressaltar que o curso é modular e não existe aproveitamento de créditos de cursos de extensão para curso de especialização, assim, cada módulo finalizado somente gera certificação salvo interesse do discente em interromper o curso, ao ser certificado o educando não continua no mesmo. O programa é desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), em parceria com as secretarias de educação e universidades públicas – responsáveis pela produção, oferta e certificação dos módulos e pela seleção e capacitação de tutores, e tem como objetivos do programa: destacar as linguagens de comunicação mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem; incorporar programas da SEED (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived), das instituições de ensino superior e das secretarias estaduais e municipais de educação no projeto político-pedagógico da escola e desenvolver estratégias de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias.

⁵ Mídias na Educação é um programa de educação a distância, com estrutura modular, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação (TICs) – TV e vídeo, informática, rádio e impresso.

Quanto ao curso, seu objetivo é identificar aspectos teóricos e práticos referentes aos meios de comunicação no contexto das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação: sonora, visual, impressa, audiovisual, informática e telemática, destacando as mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem.

Os pré-requisitos exigidos para poder ingressar no curso são: ter acesso a Internet e disponibilizar 5 horas em atividades assíncronas por semana, além de participar das atividades presenciais que serão realizadas no início para capacitação e uso da plataforma e-ProInfo, bem como informações gerais sobre o programa e ao final o discente fará uma apresentação do projeto desenvolvido durante o curso.

O curso ofereceu os módulos nessa sequência: Módulo Introdutório – Integração de Mídias na Educação; Gestão; Material Impresso; TV e Vídeo; Rádio; Informática; Oficina de TV e Vídeo: produzindo vídeos educativos; Rádio na Escola; Módulo Básico Rádio e Política no Brasil; Módulo Intermediário: Material Impresso; TV e Vídeo; Rádio; Informática; Produção de textos didáticos; Gêneros televisivos; Uso pedagógico das ferramentas de interatividade.

Figura 1 – Tela de um fórum de interação

The screenshot shows the e-ProInfo forum interface. At the top, there is a navigation bar with tabs for 'Apresentação', 'Interação', 'Biblioteca', 'Módulos', 'Inscrição', and 'Principal'. Below this, there are sub-tabs for 'Este Fórum', 'Diário de bordo', 'Webmail', and 'Fórum'. The main content area is titled 'Fórum' and displays a list of forum threads. Two threads are visible:

Título	Assunto	Última Contribuição
Fórum Optativo 1 - Tipo Textual e Gênero Textual (1ª etapa)	Registre nesse fórum o que você entendeu, depois da leitura do conteúdo do Módulo III, sobre Tipo e Gênero Textual. Ao registrar seu entendimento, cite alguns exemplos, ok?	Mar 11 2009 04:44:22:000PM
Fórum Optativo 2 - A mídia impressa (2ª etapa)	Existem alguns gêneros textuais típicos da escola, das empresas, das associações etc. Você saberia indicar alguns dos gêneros de texto relacionados à escola? Reflita sobre isso e aqui a sua colaboração.	Mar 9 2009 11:53:11:000AM

Each thread also shows the creator's name and the total number of messages. For the first thread, the creator is 'Bons estudos, professores.' and there are 37 messages. For the second thread, the creator is 'Boas reflexões, professores.' and there are 36 messages.

Fonte: Disponível em: <<http://e-ProInfo.mec.gov.br/>>.

Resultados e discussões

Os professores/alunos tiveram uma participação mais expressiva nas atividades propostas nos fóruns de discussões, nos quais o objetivo de estabelecimento de uma discussão acerca das temáticas modulares foi atingido. Alguns, em sua maioria, eram professores que ministravam aulas em escolas localizadas na zona rural, sem acesso direto a internet, e, em razão disso, havia atraso na entrega das atividades, requerendo, do tutor, uma flexibilidade em relação aos prazos, sem deixar de lado o rigor necessário.

Os bate-papos, ainda que pouco aconteceram, havia discussão por parte deles. O diferencial desse ambiente de estudo é a comunicação entre os alunos, ou seja, havia concordâncias e divergências entre eles. O mais interessante foi a mudança de comportamento diante das TICs, as quais facilitaram e os estimularam a usar e-mails, criar blogs para divulgação dos trabalhos extra classe realizados por alunos e professores/cursistas. O computador não mais assustava e se tornou, de fato, um instrumento facilitador; as revistas e os jornais foram utilizadas de forma criativa; a TV e o DVD passaram a ser usados com maior frequência, para a exibição de filmes que foram assistidos e discutidos.

A não participação dos alunos nos chats pode ser explicada por dois motivos. O primeiro prende-se ao fato desta participação não ser objeto de avaliação quantitativa. O outro fator está ligado a incompatibilidade entre o horário pré-estabelecido para o chat e a disponibilidade do aluno, isto por que a carga horária de trabalho de uma parte considerável do alunado frequentemente abarcava toda semana

Figura 2 – Logomarca do curso Mídias



Fonte: Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/index.htm>.

Considerações finais

O ambiente virtual de aprendizagem *e-ProInfo* é um ambiente de interações e de aprendizagem colaborativa, sendo seus instrumentos adequados para a construção do conhecimento, embora necessite de algumas adequações, como por exemplo, a descontinuidade da conexão no ambiente que prejudicava sobre-maneira a interação entre tutor e aprendizes e destes, entre si. O ambiente não oferecia a possibilidade de um trabalho rápido, pois a conexão caía com grande facilidade, voltando sempre a página inicial, conforme figura 3, quando se buscava abrir uma nova tela, sendo necessário, constantemente, refazer o percurso login – turma – ferramenta desejada, o que ocasionava uma perda de tempo, e muitas vezes, a perda de atividades que vinham sendo desenvolvidas diretamente no AVA.

Outro fator observado foi a importância da relação entre o tutor e o estudante, a qual se tornou afetiva. Os tutores também puderam conhecer melhor o ambiente e as dificuldades reais de um curso na modalidade a distância, logo que é ele o guia/motivador que irá realizar o trabalho junto aos discentes e avaliar a qualidade do seu aprendizado.

Mais que um educador online, o tutor passa a ter uma relação de afetividade com o seu cursista e tem, ainda, a difícil tarefa de manter a equipe coesa, passando a se encontrar em redes sociais e ter, de fato, um vínculo de confiança.

Figura 3 – Tela do Ambiente Virtual e-ProInfo



Fonte: Disponível em: <<http://e-ProInfo.mec.gov.br/>>.

Referências

- ALMEIDA, Fernando José et al. *Educação a Distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem*. São Paulo: Projeto NAVE, 2001.
- ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. *Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade*. São Paulo, Futura, 2003.
- BRASIL. *Referências de qualidade para educação superior a distância*. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://www.unirio.br/cead/pdf/Referencias_Qualidade_EAD.pdf>. Acesso em: julho 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (SEED). *Mídias na educação*. Brasília: MEC/SEED, ano?. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/m_basico.htm>. Acesso em: julho 2011.

FILHO, Wlademir. *A pesquisa escolar e a Internet: uma questão de posicionamento doente*. Disponível em: <<http://helenaguilhon.blogspot.com.br/2009/02/pesquisa-escolar-e-internet-uma-questao.html>>. Acesso em: jul. 2011.

MARQUES, A. C.; CAETANO, J. da S. Utilização da informática na escola. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: Edufal, 2002.

MERCADO, L. P. L. (Org.). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: Edufal, 2002.

MORAN, José. Manuel. O que aprendi sobre avaliação em cursos semipresenciais. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. *Avaliação da aprendizagem em educação online*. São Paulo: Loyola, 2006.

NISKIER, Arnaldo. Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância. São Paulo: Loyola, 1999.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3 ed. Ver., atual. E ampl. São Paulo: Editora Érica, 2001.